

John Victor dos Santos Silva

Enfermeiro, Especialista em Gestão em Saúde Mental e mestrando no Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola De Enfermagem de Ribeirão Preto (USP) – Ribeirão Preto/SP.

Morena Chiara Riccio

Enfermeira e mestranda pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP) – Ribeirão Preto/SP.

Adriana Inocenti Miasso

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Orientadora no Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP) – Ribeirão Preto/SP.

RESUMO

O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) é uma estratégia que visa desenvolver e aprimorar a formação de alunos de pós-graduação, de nível *stricto sensu*, para a formação teórica e prática didático-pedagógica em cursos de graduação da instituição. O PAE acontece em duas etapas: Preparação Pedagógica e Estágio Supervisionado em Docência, sendo que a primeira etapa consiste em preparação teórica e a segunda em atividades práticas de estágio em disciplina escolhida pelo aluno. Dentre as disciplinas escolhidas pelos alunos de pós-graduação para a realização do estágio, destacam-se aquelas da área da saúde mental. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é compartilhar a experiência e as contribuições para a formação docente na área de saúde mental por meio do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Durante a preparação, o aluno recebe subsídios teóricos e constroem conhecimentos necessários para a compreensão da prática docente. Durante o estágio, é possível participar da organização e planejamento da disciplina, realizar atividades de ensino-aprendizagem, acompanhamento nos campos de estágio, elaboração de ferramentas para o processo avaliativo e troca de experiências com os estudantes da graduação, docentes da instituição além de aproximação com serviços de saúde, seus profissionais e comunidade, quando a disciplina inclui prática de campo. Nessa direção, o PAE configura-se como espaço rico de formação e prática docente para o aluno de pós-graduação, potencializando suas futuras atuações acadêmicas.

Palavras-chave: educação superior; docência universitária; estágio supervisionado; programa de aperfeiçoamento de ensino; saúde mental.

INTRODUÇÃO

A formação de novos docentes para o nível superior é um tema bastante discutido diante da complexidade que apresenta. Um dos caminhos escolhidos pelos profissionais para a formação docente é por meio da realização de cursos em Programas de Pós-graduação de nível *stricto sensu* – mestrado ou doutorado. Nesses programas, é esperado que o aluno se desenvolva para o trabalho docente em sua área de atuação profissional e para a pesquisa na linha de estudo em que está inserido no programa (SEKI; SOUZA; EVANGELISTA, 2017).

Contudo, a formação docente em Programas de Pós-graduação de nível *stricto sensu* necessita ampliar sua discussão. Embora capacitar o aluno para sua atuação docente seja uma das propostas e pilares, muitas vezes são necessárias estratégias para que o aluno da pós-graduação possa apropriar-se de insumos teóricos para desenvolver o conhecimento sobre a função da Universidade e seus princípios formativos, bem como vivenciar a rotina e as práticas do trabalho docente (SOUTO *et al.*, 2017).

Com vistas a proporcionar estratégias para a formação docente do aluno de pós-graduação de nível *stricto sensu*, Universidades instituíram programas e projetos para o desenvolvimento da prática docente. Cita-se, como exemplo, a Universidade de São Paulo que em 1995 criou e em 2005 regulamentou um programa que tem como finalidade estimular, fomentar e aprimorar a formação do pós-graduando para o trabalho didático na graduação (ASSUNÇÃO, 2013).

O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE), instituído pela Universidade de São Paulo (USP), é uma estratégia que visa desenvolver e aprimorar a formação de alunos de pós-graduação *stricto sensu*, por meio de formação teórica e prática didático-pedagógica, para o trabalho docente em cursos de graduação da instituição (CONTE, 2013).

O PAE proporciona aos estudantes de pós-graduação envolvidos, a complementação da formação docente e a realização de práticas de ensino e aprendizagem, permitindo o treinamento prático para o aprimoramento profissional do docente no âmbito técnico, cultural, científico e nas relações interpessoais que acontecem durante a troca de experiências entre os professores, os alunos da pós-graduação e os estudantes da graduação (ASSUNÇÃO, 2013).

Diante dos objetivos do programa, o PAE acontece em duas etapas: Preparação Pedagógica e Estágio Supervisionado em Docência. A primeira etapa – Preparação Pedagógica – acontece por meio de disciplinas ofertadas por docentes dos Programas de Pós-graduação, nas quais os conteúdos ministrados abordam a Universidade e a prática do ensino superior; conjunto de conferências ofertadas por especialistas na área da educação e que discutam questões do ensino superior; ou um núcleo de atividades didático-

pedagógicas que envolva a discussão, planejamento, criação e preparação de materiais para os cursos de graduação (CONTE, 2013).

A segunda etapa – Estágio Supervisionado em Docência – acontece por meio de participação do aluno de pós-graduação como estagiário em disciplina ofertada na matriz curricular da graduação, com a supervisão do docente responsável. Na primeira etapa, o aluno escolhe uma das modalidades de preparação disponíveis pela Unidade de Ensino da instituição e, na segunda etapa, o aluno participa de um edital de seleção para realização do estágio (ASSUNÇÃO, 2013).

Dentre as Unidades de Ensino da USP que instituíram o PAE como uma das atividades de formação docente no Programa de Pós-graduação, a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) normatizou e regulamentou as atividades do referido Programa em 2007, as quais vem sendo desenvolvidas nos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Unidade (MARTIN-FRANCHI, 2017).

Um dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* existentes na EERP e que fomenta a participação dos alunos no PAE é o Programa de Enfermagem Psiquiátrica. Iniciando suas atividades na EERP com o curso de mestrado em 1975 e com o doutorado em 1999, o programa tem como fio condutor a saúde mental e fomenta a discussão e pesquisa sobre o processo de adoecimento e sofrimento psíquico, considerando todas as dimensões pessoais, sociais, culturais e políticas, por meio de uma abordagem integradora com vistas a responder as demandas e necessidades da população em geral (ALMEIDA *et al.*, 2002).

De modo geral, os alunos de pós-graduação da USP que optam por realizar atividades no programa PAE escolhem estagiar em disciplinas que estão relacionadas com sua prática profissional, área de atuação ou linha de pesquisa. As disciplinas escolhidas precisam estar dentro da matriz curricular dos cursos de graduação da Unidade de Ensino em que o aluno optou por realizar o PAE, ou seja, na EERP (MARTIN-FRANCHI, 2017). No Programa de Enfermagem Psiquiátrica, é comum que os alunos escolham disciplinas da área da saúde mental ou outras que estão relacionadas com o campo profissional.

A escolha pela formação acadêmica no Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica e a preferência em realizar formação docente por meio do PAE em disciplinas de saúde mental está intrinsecamente relacionada ao percurso profissional que o aluno deseja trilhar. Esse caminho determina as ferramentas e instrumentos que serão utilizados pelos alunos durante as atividades da prática docente no estágio PAE, haja vista a especificidade da área de conhecimento e do campo de atuação (ALMEIDA *et al.*, 2002).

A formação docente para a área da saúde mental também é um tema que suscita discussões. Diferentes estudos brasileiros apontam para alguns

aspectos do trabalho docente que fragilizam o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem nessa área e que impactam diretamente na preparação dos futuros profissionais (SILVA *et al.*, 2021a). Desta forma, compreender experiências que proporcionam a formação docente para futuros professores contribui para vislumbrar novos caminhos para fortalecimento das práticas de ensino no nível superior.

Diante do exposto, esse trabalho tem como principal objetivo compartilhar a experiência e contribuições para a formação docente na área de saúde mental, por meio do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as contribuições para o desenvolvimento da formação docente na área da saúde mental por meio do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

A participação no programa, que é ofertado em duas etapas, aconteceu no ano de 2021. A primeira etapa foi realizada no primeiro semestre, no qual foi cursada a disciplina “Planejamento do trabalho docente no ensino superior”, ofertada pelo Programa de Pós-graduação Enfermagem Psiquiátrica. Devido ao contexto da pandemia da COVID-19, a disciplina foi realizada de forma remota, por meio da plataforma *Google Meet*¹. Participaram da disciplina alunos de diferentes programas de pós-graduação da EERP e de outras Unidades de Ensino da USP. A disciplina foi ministrada por dois docentes vinculados à EERP e teve duração de dois meses, com um encontro semanal no turno da manhã. Ao final da disciplina foram concedidos 06 (seis) créditos escolares para os alunos que a concluíram.

A segunda etapa foi realizada no segundo semestre do mesmo ano, e consistiu em estágio docente supervisionado na disciplina “Cuidado Integral em Saúde Mental II”, presente na matriz curricular do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP da USP. O edital para seleção de pós-graduandos para o PAE foi aberto no final do primeiro semestre. De acordo com o referido edital, o aluno interessado na inscrição deve verificar os cursos de graduação participantes do programa, as disciplinas disponíveis e entrar em contato com os docentes responsáveis pelas disciplinas para possível supervisão de estágio.

A disciplina da graduação escolhida para o estágio contou com a participação de cinco docentes e teve duração de cinco meses. Foi estruturada com o oferecimento em três encontros semanais no turno da tarde, iniciando com bloco de aulas teóricas ministradas de forma remota, por

¹ <https://workspace.google.com/intl/pt-BR/products/meet/>

meio da plataforma *Google Meet*¹, devido à pandemia da Covid-19. Posteriormente, ocorreram as atividades práticas em diferentes campos de estágio, em consonância com o “Protocolo de Biossegurança da EERP-USP para a prevenção da COVID-19” e protocolos específicos dos serviços de saúde para prevenção da doença.

Durante o período de estágio, a coordenação do PAE realizou três encontros, de forma remota, com os alunos que foram selecionados. O primeiro aconteceu antes do início dos estágios para apresentação do programa e informações importantes sobre o desenvolvimento do estágio. O segundo encontro aconteceu na metade do semestre para acompanhamento das atividades que foram desenvolvidas no período. O terceiro e último encontro ocorreu no final do semestre, após a finalização do período de estágio dos alunos, no qual foram discutidas todas as atividades e impressões que os alunos tiveram na realização das práticas docentes supervisionadas. Ao final do estágio a EERP concedeu certificação aos alunos que concluíram o PAE.

Por se tratar de um relato de experiência, o presente trabalho dispensou apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Contudo, todos os dados e informações apresentadas sobre o programa e instituição são de livre acesso e seus autores e trabalhos foram devidamente citados e referenciados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeira etapa: Preparação Pedagógica

O curso da disciplina “Planejamento do trabalho docente no ensino superior” – realizada como etapa de Preparação Pedagógica do programa PAE – objetivou propiciar uma sólida reflexão acerca do ensino superior e da prática docente, além da construção e organização de instrumentos necessários para a realização de atividades de ensino e aprendizagem em espaços formais de educação.

O primeiro ponto de discussão da etapa de Preparação Pedagógica foi acerca da construção dos Projetos Pedagógicos (PP) dos cursos de nível superior. A discussão aconteceu com vistas a compreender como ocorre a construção de uma proposta curricular de um curso de graduação. Foram escolhidos como modelo para análise, os PP do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP.

O PP é um documento educacional que reflete a proposta e a funcionalidade de determinado curso na instituição de ensino. Esse documento é uma exigência para todos os cursos de nível superior, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e está previsto nas

Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem (DCN/ENF) (BRASIL, 2001).

Conhecer o PP do curso é o primeiro passo para o desenvolvimento da atividade e prática docente, pois esse documento norteia o perfil profissional do egresso que a instituição deseja formar e que, por sua vez, vai auxiliar o docente na construção e organização das atividades que serão realizadas para formar o profissional no modelo esperado pela instituição. Contudo, nem todos os docentes têm conhecimento a respeito do PP, configurando um fator limitante para a compreensão das necessidades pedagógicas para conduzir a didática do curso e das disciplinas (CAMPOS; GOES, 2021).

Esse momento propiciou aos alunos de pós-graduação uma reflexão a respeito da importância de alinhar sua prática docente aos objetivos propostos pelo PP, reforçando o fato deste documento existir para sistematizar o perfil profissional esperado pelo egresso do curso e nortear o desenvolvimento do trabalho esperado pela instituição de ensino em que se estará atuando como parte do corpo docente.

O segundo ponto de discussão na etapa de Preparação pedagógica foi sobre as diferentes formas de sistematizar os conteúdos (conhecimentos e habilidades) necessários para determinado eixo formador e de que forma é possível operacionalizá-los dentro da estrutura disciplinar ou modular. Foi realizada uma atividade que consistiu na leitura e análise de um Plano de Ensino (PE) de alguma disciplina presente na matriz curricular do curso de Bacharelado ou Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP.

O plano de ensino consiste em um documento que sistematiza e relaciona as metas e objetivos de aprendizagem, com os conteúdos (conhecimentos e habilidades) que serão desenvolvidos, bem como as atividades didáticas e estratégias metodológicas para alcançar as competências propostas pelas disciplinas como fundamentais para o exercício profissional. Esse documento configura como uma das importantes ferramentas para a prática docente. Pode-se dizer que as diretrizes curriculares orientam a criação do PP, que por sua vez orientará a criação dos PE que serão utilizados pelas disciplinas curriculares (BRASIL, 2001).

Frente a realização da atividade proposta pela disciplina, um dos planos de ensino escolhidos para discussão foi o da disciplina de “Cuidado Integral em Saúde Mental II” – cenário do estágio PAE dos autores deste trabalho. Nele foi possível identificar os conteúdos escolhidos para formação teórica e prática do enfermeiro para o campo da saúde mental. Os referenciais teóricos e conhecimentos específicos são aqueles que vêm sendo abordados em diferentes instituições e cursos de enfermagem no território brasileiro. Por outro lado, existem alguns diferentes referenciais que são relacionados à estrutura da disciplina, e não possuem homogeneidade em todo país, tendo características distintas (VARGAS et al., 2018).

Esse momento foi oportuno para que os pós-graduandos pudessem conhecer mais sobre esse documento que é de grande importância para sistematização da prática docente. Além disso, realizar a análise dos componentes do plano de ensino, otimizou a compreensão da estruturação do documento, o qual deve ser planejado a partir do PP da instituição.

As estratégias metodológicas utilizadas para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas propostas pela disciplina da EERP, estavam em consonância com aquelas aplicadas em diversos cenários apresentados por diferentes estudos brasileiros, com foco em métodos ativos e que proporcionem a participação mais ativa dos estudantes (SILVA *et al.*, 2021b).

O terceiro ponto de discussão da etapa de Preparação Pedagógica foi em relação a construção de um plano de aula. Trata-se de um documento elaborado pelo docente contendo o tema que será desenvolvido em uma aula específica, bem como o objetivo dessa aula, as atividades, estratégias e recursos que serão utilizados para alcançar o objetivo determinado previamente à aula. Como atividade proposta na etapa de preparação, foi pedido aos pós-graduandos que escolhessem um tema presente no plano de ensino utilizado na atividade anterior para a construção do plano de aula.

A construção do plano de aula – escolha do tema, estratégia didático-pedagógica e recursos – é algo bastante presente no trabalho docente, mas que precisa ser realizado de forma séria e com os insumos necessários. Segundo Takanashi e Fernandes (2004), o plano de aula precisa ser bem estruturado para que o processo de ensino-aprendizagem possa alcançar o objetivo proposto.

No desenvolvimento do plano de aula, é comum que os docentes fiquem mais preocupados com os conteúdos e conhecimentos teóricos do que com a estrutura e qualidade pedagógica do próprio processo de ensinar. Pois, é possível que ocorra um apego ao “transmitir informações” em detrimento do “construir conhecimento” (CAMPOS; GOES, 2021).

Esta cultura de transmitir conhecimento ao invés de construí-los, tem origem na educação escolarizada, na qual o professor tem o papel de transmissão de valores, culturas, e diversos aspectos para o desenvolvimento da socialização dos indivíduos. O papel social da escola, em diferentes contextos, traz o perfil desejado para a constituição do professor, resultando em práticas enraizadas de memorização, repetições de exercícios, aulas expositivas como única metodologia de ensino, e punições para alunos que discordarem das informações dadas reforçando, assim, práticas que valorizam competições e premiações individuais (CUNHA, 2018a).

No campo da saúde mental existe uma preocupação relacionada tanto com os temas que serão abordados, como com o processo de aprendizagem, visando tornar os estudantes mais participativos, autônomos e criativos, características apontadas como necessárias para o perfil

profissional, segundo as diretrizes curriculares de enfermagem (REINALDO; SOUZA; SILVEIRA, 2021).

O desenvolvimento do plano de aula contribuiu para a instrumentalização do estudante de pós-graduação para a sua futura prática docente, na determinação dos temas, objetivos de aprendizagem, estratégias metodológicas e recursos a serem utilizados, para incorporação da atividade a ser desenvolvida na sala de aula.

Vale destacar também, que durante a disciplina foi retratado um assunto de extrema importância para a formação docente, que é a crise da universidade contemporânea, situação que propicia as características das universidades atuais (CUNHA, 2018). De acordo com Chauí (2003), tal crise deu-se início com a reforma do Estado no último governo da república, no qual a saúde, educação e cultura tornam-se serviços não exclusivos do Estado e, como consequência, deixou de ser direito da população para um serviço que possa ser privado ou privatizado, torna-se, em alguns casos, uma organização social ao invés de instituição social. Assim, esses espaços passam a ser reconhecidos como antidemocrático, numa gestão universitária de ordem capitalista, de caráter competitivo, com enfoque na produção e resultados (CHAUI, 2003).

Nesse sentido, Cunha (2016) aponta em seu estudo, as três grandes mudanças ocorridas nas universidades. Primeiramente a autora refere como mudança que “o sujeito da aprendizagem é invisível como categoria estruturante nos processos pedagógicos”, ou seja, o produto final tem mais valor do que o processo e os indivíduos presentes nele. A segunda alteração fundamenta-se na crescente ampliação das tecnologias digitais e suas implicações nas formas de ensinar e aprender nos espaços acadêmicos, desvalorizando os saberes da experiência e valorizando a teoria. E por fim, a terceira modificação refere-se às mudanças do mundo do trabalho, as quais resultam em insegurança no futuro profissional, atualização constante de informação, aumento da produtividade e competitividade, bem como a crise da identidade profissional.

Durante a disciplina, essas crises e mudanças foram levantadas visando ensinar e direcionar reflexões aos pós-graduandos de que, primeiramente é necessária a democratização da educação, sendo ela um direito de todos os indivíduos. Ainda, são essenciais mudanças metodológicas e inclusão de recursos tecnológicos, de forma que a teoria caminhe com a prática, e que a docência evolua com a pesquisa e a extensão (SANTOS, 2005; CUNHA, 2016).

Por fim, o último ponto discutido ao final da Preparação pedagógica foi sobre a realização da segunda etapa do programa, o estágio. Foram fornecidas informações pedagógicas e administrativas para a condução das atividades ao longo da realização do estágio.

Segunda etapa: Estágio Supervisionado em Docência

Com intuito de facilitar a compreensão das atividades realizadas no estágio PAE, na disciplina “Cuidado Integral em Saúde Mental II” do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, na EERP, com a participação de dois estagiários, a experiência foi dividida em três momentos: o primeiro antecede o início da disciplina para os estudantes, o segundo aconteceu durante o desenvolvimento da disciplina e o último ocorreu após a finalização da disciplina.

O primeiro momento da experiência do estágio PAE aconteceu anteriormente ao início da disciplina, por meio de reuniões remotas para seu planejamento, com participação ativa dos estagiários, que também permaneceram em constante contato com a docente supervisora do seu estágio e demais docentes da disciplina. Nessas reuniões, foi discutido o cronograma da disciplina, os temas a serem abordados, as estratégias e recursos a serem utilizados, formas avaliativas e a distribuição dos alunos por grupo para a realização de atividades didáticas e para os campos práticos.

Durante o momento de planejamento, os estagiários tiveram a oportunidade de contribuir e auxiliar os docentes na organização e inserção de todos os materiais trabalhados e utilizados nas aulas dentro da plataforma do e-Disciplinas². Tal plataforma constitui o principal recurso utilizado na interação com os estudantes para compartilhamento de documentos, informes e, até mesmo, realização de atividades pedagógicas. Os estagiários também contribuíram com a disciplina, por meio da atualização de suas referências bibliográficas, de modo a oferecer ao aluno de graduação materiais consistentes ao conteúdo, mas também atualizados, diminuindo a possibilidade do aprendizado de teorias e práticas errôneas frente ao período que estamos vivendo.

A participação do estagiário PAE de forma ativa no momento de planejamento e organização que antecede o início da disciplina, configura uma experiência rica para a visualização e desenvolvimento das atribuições que são intrínsecas ao trabalho docente, o que propicia a compreensão de que a prática vai muito além de apenas dominar os conteúdos abordados, mas, sobretudo, sistematizar o cenário do processo de ensino e aprendizagem, de forma que seja possível alinhar os objetivos da disciplina com o que será ofertado pelo docente (ASSUNÇÃO, 2013).

Assunção (2013) e Conte (2013) apresentam em seus trabalhos que os pós-graduandos que participaram de momentos de planejamentos das disciplinas de estágios sentiram-se mais seguros ao longo de todo processo e conseguiram compreender mais sobre a prática docente, que envolve a etapa do planejar.

² <https://edisciplinas.usp.br/>

Planejar faz parte da rotina do docente, é um importante aliado para o desenvolvimento das estratégias metodológicas, pois permite a visualização dos recursos necessários para a realização das atividades. Contudo, esse planejamento não pode ser rígido, permitindo mudanças ao longo do processo e no desenvolvimento das atividades pelas turmas (CAMPOS; GOES, 2021).

De acordo com Morgado et al. (2020), esta prática de planejar torna-se ainda mais importante no cenário atual de pandemia, no qual os docentes necessitam alterar a metodologia de ensino baseando-se no modo remoto, enfraquecendo as dimensões interativas e construções sociais. Sendo assim, é essencial reinvenções e readaptações para oferecer um processo de ensino- aprendizagem de qualidade.

O segundo momento da experiência do estágio PAE aconteceu durante a realização da disciplina. Os estagiários tiveram a oportunidade de acompanhar a turma nos primeiros dias de aula e se apresentarem como pós-graduandos que estavam presentes para contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes. Ao longo das aulas teóricas, que aconteceram remotamente, os estagiários acompanharam, de forma revezada, as atividades propostas pelos docentes da disciplina e contribuíram nas discussões, estimulando os alunos na contribuição da construção do conhecimento sobre o tema que estava sendo abordado no momento da aula, além de auxiliar os docentes nas atividades e recursos digitais que foram utilizados para a realização das atividades.

Esses momentos de participação nas aulas são oportunos para que os pós-graduandos visualizem como conduzir a aula, quais elementos são importantes, além de aprender como criar espaços para discussão e participação dos estudantes. Ademais, esta etapa torna-se essencial, pois é o momento em que os aprendizados advindos da preparação pedagógica e os planejamentos realizados previamente ao início da disciplina, são finalmente colocados em prática.

Vale apontar que os temas e conteúdos de saúde mental geram certa expectativa nos estudantes. De acordo com a literatura, estudantes de graduação em enfermagem relatam que as disciplinas de saúde mental possuem limitações na sua estruturação, o que também resulta na falta de interesse dos estudantes pela área, principalmente no que diz respeito aos recursos e estratégias que são utilizadas pelos docentes. A maior parte do ensino ainda é aplicada de forma teórica e com métodos considerados tradicionais (SILVA *et al.*, 2021b; SILVA *et al.*, 2021c).

Assim como nas aulas teóricas, os estagiários também acompanharam docentes e estudantes das disciplinas nos momentos da prática, que foram realizadas em serviços de saúde mental. A disciplina ofertou práticas em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e no setor de psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão

Preto (HCFM-RP) da USP. Os estagiários acompanharam as práticas realizadas no HCFM-RP, com pequenos grupos de estudantes que permaneceram o período de quatro a cinco dias que foram intercalados no setor de psiquiatria. Vale apontar, que a pequena quantidade de alunos e de dias no campo de estágio, são resultados das medidas restritivas impostas frente a pandemia da COVID-19.

Nas práticas em serviço – que também foram supervisionadas por um dos docentes da disciplina – os estagiários tiveram a oportunidade de um contato mais próximo com estudantes e puderam ajudá-los na apresentação aos pacientes e profissionais do setor, na avaliação do estado mental do paciente, bem como auxiliaram, nos momentos de comunicação e escuta terapêutica, em possíveis intercorrências e nas atividades terapêuticas realizadas com os pacientes. Os estagiários sanaram dúvidas dos estudantes sobre o processo de trabalho da enfermagem e da equipe multiprofissional em saúde mental, assim como sugeriram diferentes estratégias para manter o vínculo com os pacientes e na realização da coleta de dados clínicos para o desenvolvimento de relatório de prática e estudo de caso, que foram parte da avaliação dos alunos.

O componente prático das disciplinas de saúde é sempre um dos mais esperados pelos estudantes. Por meio dele é possível aprimorar seus conhecimentos e habilidades clínicas, de forma que estejam mais habilitados para o trabalho que os campos de atuação exigem (CAMPOS; BORGES, 2021).

Oportunizar esses momentos de atividades práticas, principalmente nos serviços de saúde mental, é uma estratégia rica e que contribui para a percepção dos estudantes sobre as particularidades da área da saúde mental, que requer uma sensibilidade para lidar com as singularidades presentes na assistência em enfermagem, além de permitir reflexão e minimizar estigmas relacionados às pessoas com transtornos mentais (SILVA; SANTOS, 2020; SILVA et al, 2021d).

Os estagiários pós-graduandos propiciaram momentos de discussões e reflexões com os graduandos em relação ao estigma, pois desde o início da prática foram relatados pelos alunos receios ou incertezas no cuidado de um indivíduo com transtorno mental. Tais momentos, somados à prática clínica, foram propulsores de atitudes e maior empatia dos alunos em relação às pessoas com transtornos mentais, evidenciados por demonstração de interesse dos alunos pela área e de compreensão da vulnerabilidade do ser humano aos referidos transtornos, com potencial necessidade de assistência adequada em detrimento ao estigma.

Na dimensão do programa PAE, quando estagiários tem a oportunidade de participar de momentos de atividades práticas – os estágios realizados em disciplinas de enfermagem – há uma troca rica de experiência em que o estudante de pós-graduação consegue visualizar o seu trabalho

como futuro docente e construir uma identidade que irá permear o início de sua vida profissional em diferentes instituições de ensino (MARTIN-FRANCHI, 2017).

Esses momentos de acompanhamento em atividades práticas em serviços de saúde mental são oportunos para o pós-graduando desenvolver a escuta, a comunicação e o manejo em situações educativas, além de compreender o cenário do aluno na prática com suas dúvidas e comportamentos, e saber lidar com elas. Nesta etapa prática, o estagiário PAE começa a aprimorar o seu futuro “ser docente”.

Ao final das atividades práticas, docentes, estagiários e estudantes retomaram para o último encontro remotamente, no qual foi realizada a discussão sobre o desenvolvimento do processo formativo por meio da disciplina e feito um mapeamento da finalização da unidade curricular.

O terceiro e último momento da experiência do estágio PAE aconteceu após a finalização do cronograma da disciplina, com levantamento das atividades realizadas, das situações de avaliação pedagógicas, da análise e sistematização das notas e disponibilização das mesmas para os estudantes, finalizando com o fechamento do sistema escolar. Além disso, houve espaço para discussão com os docentes da disciplina sobre a experiência dos alunos PAE, o que foi proporcionado aos estagiários e aos docentes, os quais obtiveram diversos auxílios advindos dos estagiários.

Esse momento de fechamento da disciplina faz parte do processo de trabalho docente e é considerado por Conte (2013) como um dos que testificam para o pós-graduando que o trabalho docente tem um início, meio e fim, não terminando com a última aula posta no cronograma, mas que existe uma continuidade do processo antes de sua finalização e que é considerado igualmente importante.

Diferentes autores apontam para a necessidade de complementar a formação do pós-graduando para a prática docente com estratégias ofertadas pelas Universidades por meio de seus Programas de Pós-graduação (ASSUNÇÃO, 2013; AMPOS, GOES, 2021; COMTE, 2013 SEKI; SOUZA; EVANGELISTA, 2017).

O caminho que leva à formação docente e à construção da identidade do professor de nível superior – em especial para a área da saúde mental – perpassa todas as questões apresentadas nesse trabalho e outras que estão intrinsecamente ligadas à ideologia pessoal de cada indivíduo. As diretrizes nacionais de educação e os documentos institucionais são claros em sua proposta de formação dos profissionais de saúde em nível superior – destaque para a enfermagem que é o ponto deste trabalho. Contudo, faz-se necessário que o indivíduo que deseja atuar como docente no ensino superior incorpore em suas condutas profissionais aquilo que está posto nas diretrizes, pelas políticas públicas e esperado pelas instituições (REINALDO; SOUZA; SILVEIRA, 2021).

Em tempo, enfatiza-se que a prática docente não é apenas transmitir informações e conteúdos, mas proporcionar espaços para construção de conhecimento e estímulo dos estudantes para além do desenvolvimento profissional, mas, sobretudo, para uma prática cidadã e sustentável. A atuação docente necessita dessa ação transformadora. Assim, espera-se que os pós-graduandos ingressantes e concluintes do programa PAE consigam visualizar e alinhar esses princípios em suas futuras práticas pedagógicas.

CONCLUSÃO

O presente trabalho apresentou a experiência e as constituições para a formação docente na área de saúde mental por meio do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, realizado por meio da etapa de Preparação Pedagógica e no Estágio Supervisionado em Docência na disciplina de “Cuidado Integral em Saúde Mental II”, ofertado no curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP.

A experiência da preparação para o estágio docente propiciou a percepção da importância dos Projetos Pedagógicos na construção e planejamento dos planos de ensino e como devem direcionar na construção dos planos de aula, na escolha dos conteúdos abordados, estratégias metodológicas e recursos para alcançar os objetivos propostos pelas disciplinas. Foram reforçadas, durante todo o processo de preparação pedagógica, as reinvenções e adaptações das metodologias de ensino frente à pandemia da COVID-19, o que dificultou as interações sociais e construtivas entre docente e discente, bem como modificou a relação dos indivíduos com o tempo, dificultando a projeção de um futuro em longo prazo, além de intensificar a desigualdade de acesso à educação.

O estágio docente permitiu experienciar a disciplina em sua completude, incluindo seu planejamento, aulas ministradas, trocas e discussões, bem como atividades práticas em serviços de saúde mental, permitindo aos estagiários exercitarem a escuta, a comunicação e o manejo em situações educativas e pedagógicas, além de oportunizar o fechamento do processo de ensino, da finalização e devolutiva com estudantes e professores, recebendo assim, os feedbacks necessários.

O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino viabiliza aos pós-graduandos a compreensão de que ensinar é administrar o processo completo de ensino-aprendizagem em um determinado contexto, com conteúdos específicos e alunos com características particulares. Facilita, ainda, o entendimento da complexidade do “ser docente”, o qual implica em uma grande articulação de saberes e práticas com finalidade de desenvolver um processo educativo de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. P. et al. A pós-graduação na escola de enfermagem de Ribeirão Preto--USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem. **Revista Latino-americana de enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 276-287, 2002.

ASSUNÇÃO, G. G. Possibilidades e limites do programa de aperfeiçoamento de ensino para a formação pedagógica do professor universitário. 2013. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 3**, 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. DF: Brasília, 2001.

CAMPOS, R. B.; DE GOES, E. P. Docência no ensino universitário da saúde: saberes e práticas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 13-20, 2021.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 5–15, dez. 2003.

CONTE, K. M. Espaço formativo da docência: um estudo a partir do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) da Universidade de São Paulo. 2013. 190f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

CUNHA, M. I. Docência na Educação Superior: a professoralidade em construção. *Educação (Porto Alegre)*, v. 41, n. 1, p. 6-11, jan.-abr. 2018.

CUNHA, M. I. Docência na Educação Superior: a professoralidade em construção. *Educação*, v. 41, n. 1, p. 6, 2018.

MARTIN-FRANCHI, G. O programa de aperfeiçoamento de ensino (PAE) na EERP como lugar de formação do professor universitário: limites e possibilidades. 2017. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

MORGADO, J. C.; SOUSA, J.; PACHECO, J. A. Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. **Praxis Educativa**, v. 15, p. 1–10, 2020.

REINALDO, A.; SOUZA, G.; SILVEIRA, V. Enfermagem psiquiátrica, saúde mental e as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em

enfermagem. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 17, n. 3, p. 57-66, 2021.

SANTOS, B. S. A Universidade do Século XXI: para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade. **Revista Educação, Sociedade e Culturas**, Nº 23, 2005 (p.137-202).

SEKI, A. K.; SOUZA, A. G.; EVANGELISTA, O. A formação docente superior: hegemonia do capital no Brasil. **Retratos da Escola**, v. 11, n. 21, p. 447-468, 2017.

SILVA, J. V. S. et al. O docente de enfermagem e sua percepção sobre a formação em saúde mental: revisão integrativa. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 4, p. 4001-4018, 2021a.

SILVA, J. V. S. *et al.* Estratégias metodológicas utilizadas no ensino da saúde mental na graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 35, p. 209-220 2021b.

SILVA, J. V. S. *et al.* Nursing students and their perspective about mental health formation: an integrative review. **Rev Enferm UFPI**, v. 10, e806, p. 1-8, 2021c.

SILVA, J. V. S. et al. Caminhos históricos da formação do enfermeiro no campo da saúde mental no Brasil. **Hist enferm Rev eletrônica**, v. 12, n. 2, p. 7-18, 2021d.

SILVA, J. V. S.; SANTOS, R. A. Atividades práticas em Centros de Atenção Psicossocial como estratégia na formação de estudantes de Enfermagem. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-16, 2020.

SOUTO, B. L. C. et al. O trabalho docente em pós-graduação: prazer e sofrimento. **Rev. enferm. UFSM**, v. 7, n. 1, p. 29-39, 2017.

TAKAHASHI, R. T.; FERNANDES, M. F. P. Plano de aula: conceitos e metodologia. **Acta Paul Enferm.**, v. 17, n. 1, p. 114-118, 2004.

VARGAS, D. et al. O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no Brasil: análise curricular da graduação. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 2, p. 1-9, 2018.